

## A Atuação do Pedagogo no Âmbito da Assistência Social

*Mariza Helena Silva<sup>1</sup>; Verônica Rejane Lima Teixeira<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo analisar o pedagogo na assistência social, a fim de conhecer suas atribuições para a superação das vulnerabilidades sociais como profissional a desenvolver nesse espaço, e reconhecer a importância da atuação do pedagogo em ambientes não educacionais. As bases teóricas utilizadas no decorrer do artigo discorrem de uma sequência de assuntos pertinentes a respeito do tema, a princípio o estudo começa por uma associação do pedagogo com a educação não formal, logo mais a interação desde profissional do ambiente assistencialista, a contribuição do pedagogo para o desenvolvimento de jovens e adultos mediante práticas pedagógicas educacionais e por fim, a relação do pedagogo com as famílias que passam pela vulnerabilidade social. A metodologia aplicada para a construção do referido artigo se deu por intermédio de estudos em cima autores e artigos sobre o tema e opiniões a respeito. Pesquisas foram realizadas em vias digitais a fim obter um conhecimento mais atualizado dentro do conteúdo e novas possibilidades de trabalhar com determinado aspecto social. Os resultados encontrados foram apontados como opções de novas práticas relevantes ao ensino não formal, assim como a chegada do aluno no ambiente escolar. Por fim, pode se concluir que ainda é muito preocupante a realidade de muitas famílias que não tem acesso à educação, sujeitos a viver em meio aos desafios do cotidiano. E a escola ainda é o principal espaço formador de cidadãos voltados à sociedade, visto que sem a educação, a realidade de muitos continua a mesma a cada dia. Por isso é fundamental a valorização deste profissional uma vez que ele chega a determinadas realidades e com trabalho consegue muitas vezes mudar a realidade de muitas crianças.

**Palavras – Chaves:** Pedagogo social, Assistencialismo, Educação não formal.

## The Role of the Pedagogue in the Context of Social Assistance

**Abstract:** This article aims to analyze the pedagogue in social assistance, in order to know his attributions for overcoming social vulnerabilities as a professional to develop in this space, and to recognize the importance of the pedagogue's performance in non-educational environments. The theoretical bases used in the course of the article deal with a sequence of pertinent issues regarding the theme, at first the study begins with an association of the pedagogue with non-formal education, then the interaction from a professional from the assistance environment, the contribution of the pedagogue for the development of young people and adults through educational pedagogical practices and finally the relationship of the pedagogue with the families that go through social vulnerability. The methodology applied for the construction of the referred article was given through studies on authors and articles on the topic and opinions about it. Research was carried out in digital channels in order to obtain a more up-to-date knowledge within the content and new possibilities to work with a certain social aspect. The results found were pointed out as options for new practices relevant to non-formal education, as well as the arrival of the student in the school environment. Finally, it can be concluded that the reality of many families that do not have access to education, subject to living during everyday challenges, is still very worrying. And the school is still the main space for the formation of citizens turned to society, since without education, the reality of many remains the same every day. That is why it is essential to value this professional once he reaches certain realities and with work, he can often change the reality of many children.

**Keywords:** Social pedagogue, Assistencialismo, Non formal education.

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura de Pedagogia pela Faculdade do Sertão Central/FACHUSC. mariza.silva@fachusc.com;

<sup>2</sup> Professora Especialista. Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade do Sertão Central/FACHUSC. veronica.teixeira@fachusc.com.

## Introdução

O pedagogo é um profissional da Educação que se enquadra em vários âmbitos educacionais não escolares, como igrejas, hospitais, ONGs (Organizações Não Governamentais), entre outros. A assistência social é o espaço de mais atuação do pedagogo, uma vez que ele vai atuar com sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

No passado o profissional formado em pedagogia atuava exclusivamente em sala de aula ou áreas educacionais, mas com o passar dos tempos pode-se analisar e constatar que o profissional poderia ter um leque de opções para sua atuação profissional. Segundo Gadotti (2005), “a educação não formal, diferentemente da formal, é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática”. Esta educação, não formal, está regada de transformações e modificações no âmbito educacional em especial no curso de pedagogia promovendo alterações no conceito de educação e estabelecendo novos parâmetros atuação do pedagogo.

Ao indagar sobre o papel do pedagogo no ambiente assistencial, e quais contribuições ele poderia proporcionar a famílias em vulnerabilidade social, surgiu à possibilidade de investigação e pesquisa do tema em tela, dispondo de conceitos e afirmações a respeito do conteúdo. Nesta perspectiva buscam-se responder algumas questões, em especial estas: A atuação do pedagogo na educação não formal. Qual o papel do pedagogo no ambiente assistencial? Como o pedagogo no âmbito assistencialista pode contribuir para o desenvolvimento de crianças e jovens? Que tipo de apoio pode-se proporcionar as famílias de crianças e jovens em vulnerabilidade social?

O estudo discorre com o objetivo de analisar o pedagogo na assistência social, conhecer suas atribuições para a superação das vulnerabilidades sociais como profissional a desenvolver nesse espaço, e reconhecer a importância da atuação do pedagogo em ambientes não educacionais. Para resolução do tema em questão, o presente estudo tem como fundamentação autores renomados que deixaram sua opinião a respeito do tema, como, Braga (2014), e Libâneo (1999), assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Pedagogia.

O pedagogo ao atuar em superação de dificuldades, tem como objetivo prevenir situações de risco, por meio de atendimentos e atividades desenvolvidas com famílias em que ele acompanha, a fim de fortalecer vínculos. A presente pesquisa é de cunho qualitativo, onde foi realizada através de um estudo em mídias digitais, livros e artigos a respeito do tema, com o intuito de refletir sobre a atuação do pedagogo dentro destes espaços.

## O Pedagogo e a Educação Não Formal

O pedagogo é um profissional licenciado de cunho investigador, é um profissional reflexivo sobre as práxis pedagógicas e preparado para atuar no desenvolvimento humano de maneira integral, como afirma Morin (2001):

“O pedagogo é um profissional preparado para atuar a favor de um pleno desenvolvimento do ser humano, considerando suas diferentes culturas e formas de aprender em sua formação integral, tanto intelectual quanto emocional, e por isso seu campo de atuação só se amplia, uma vez que estamos numa sociedade que se transforma muito rapidamente, cada vez mais globalizada e tomada por um número enorme de informações”. (MORIN, 2001, p. 10)

O pedagogo como profissional de educação com uma visão pedagógica no ambiente escolar, mais especificamente em sala de aula, traz uma ideia falsa sobre sua finalidade, uma vez que o pedagogo é um profissional formado para atuar somente em espaços escolares, se desenvolvendo em ambientes escolares com problemas relacionados à educação formal. Porém a educação formal não deixa de ser o único foco importante do pedagogo, mas deixa de ser o único.

Desta forma o pedagogo acompanha uma mudança no conceito educação, visto que ela deixa de ser restrita apenas em espaços escolares formais e passa a se ampliar em diferentes segmentações como ambientes não formais, a exemplo de famílias, igrejas, trabalho, clubes etc. Observa-se que um novo espaço de construção do saber denominado de educação não formal é designado por um processo em várias dimensões que vai desde a aprendizagem política que aborda direitos dados aos indivíduos enquanto cidadãos, capacitação para o mercado de trabalho, resolução de problemas coletivos no cotidiano, visão ética do mundo ao eu redor, a educação produzida por meios de mídias digitais e eletrônicas, entre outros.

Unido à educação não formal o pedagogo dispõe de uma nova possibilidade de atuação mediante a nova realidade profissional em prol de uma transformação da sociedade. Visto que não se pode mais se deter a apenas o universo de educação formal, e sim buscar novas possibilidades de ações educativas no espaço de educação não formal, assim como novas fontes de informações e formações do profissional pedagogo.

A educação não formal é um processo em atendimento assistencialista a população de baixa renda, que por ser uma ação ainda desconhecida por muitos, pode se transformar em algo novo até mesmo ao pedagogo, por isso a importância de investimento em formação dos profissionais de educação. O pedagogo dispõe nos espaços não formais de atividades educacionais no contra turno do período escolar da criança ou adolescente, que é o mais

beneficiado ao ensino não formal, visto que dispõe de experiências didáticas, proporcionadas fora do ambiente escolar.

Segundo Gohn (2006), os aspectos de desenvolvimentos aos indivíduos, mediante a educação não formal sintetiza:

- Consciência e organização de como agir em grupos coletivos;
- A construção e reconstrução de concepção (ões) de mundo e sobre o mundo;
- Contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade;
- Forma o indivíduo para a vida e suas adversidades;
- Quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não formal resgata o sentimento de valorização de si próprio;
- Os indivíduos adquirem conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca. (GOHN 2006, p. 30).

Nesta perspectiva a educação não formal proporciona ações ao indivíduo para a vida, diferentemente da formal com objetivos educacionais. Assim a educação não formal ocorre através da pedagogia social diferentemente da atuação na pedagogia escolar.

### **Papel do Pedagogo no Ambiente Assistencialista**

O pedagogo social surge em virtude de criar novas metodologias específicas para grupos de extrema vulnerabilidade com ênfase no assistencialismo das políticas públicas mediante projetos sociais. A prática pedagógica assistencialista ocorre mediante práticas educativas, assim afirma Alves e Suze (2004, p. 08), onde relatam que “ o trabalho do pedagogo tem delineado organizações via projetos sociais”, a exemplo de trabalhos que mediante tal proposta do campo pedagógico dispõe de qualificação a trabalhadores afim de desenvolverem novas habilidades para o mercado de trabalho.

O pedagogo com sua bagagem em conhecimentos adquiridos no momento de formação profissional, viabiliza e contribui com questões de aprendizagem em relação ao comportamento das pessoas tanto individual quanto no coletivo. O papel do pedagogo é de sua importância nos espaços de educação não formal, visto que o mesmo é um profissional que articula e media o processo pedagógico fora do ambiente escolar.

Observa-se que qualquer espaço de construção de conhecimentos em prol de formação do cidadão pode vir a ser um ambiente de educação não formal e ocorrer à construção de aprendizagens com o pedagogo social, e o ambiente assistencialista pode ser em vários espaços visto que segundo Barreto (2016) onde ele afirma que:

Há outros departamentos que o pedagogo social pode atuar: como a atuação em pedagogia empresarial, que exige do profissional, desenvolver projetos educacionais, sociais e culturais para empresas de diversas áreas, ONGs e outras instituições, bem como para o treinamento de funcionários. Outra área que deve crescer é a pedagogia hospitalar, na elaboração de projetos didáticos para crianças e jovens internados por médio e longo período, pois segundo a lei os estudos não devem cessar. (BARRETO, 2016, p. 30)

Assim como afirma o autor a pedagogia assistencialista pode ocorrer em qualquer departamento, e um desses espaços é em programas sociais em virtude ao atendimento a famílias de baixa renda, que dispõe de atendimentos em CRAS / CREAS da localidade em que habitam. O pedagogo atua de forma interdisciplinar em suas ações a fim de transformar o sujeito em um ser de opinião em suas atitudes e virtudes para com o próximo, assim como aprender a se aceitar com é e se ver diariamente com ênfase em suas qualidades e não se manter na negatividades para sempre, dispõe de empatia própria sobre as ações corriqueiras do dia a dia no mundo digitalizado de hoje me dia, dentre outros aspectos de cidadania ocasionados pela pedagogia assistencialista no ambiente social. Ainda citando Gohn ( 2011), a explanação tem sua veracidade quando a autora afirma que “a educação não formal discorre da intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetos”.

Segundo Barreto (2016) a atuação do pedagogo no aspecto assistencialista proporciona e envolve cinco campos vinculados aos quatro pilares da educação:

O primeiro se refere à conscientização dos sujeitos quanto ao seu papel enquanto cidadão; o segundo refere-se ao desenvolvimento de habilidades e capacidade direcionadas para o trabalho; o terceiro está voltado para a aprendizagem e as práticas voltadas para a solução de problemas cotidianos e comunitários; o quarto liga-se a aprendizagem de conteúdos escolares formais acontecendo em ambientes não escolares; e o quinto cabe à educação desenvolvida pela mídia. (Barreto, 2016, p. 11)

O que Barreto quer afirmar é que o pedagogo está ligado diretamente ao desenvolvimento humano enquanto cidadão, mediante os quatro pilares da educação, uma vez que a atuação do pedagogo assistencialista no ambiente não formal proporcione a conscientização do sujeito perante a sociedade, o dispor de habilidades direcionadas ao ambiente de trabalho, uma educação em aprendizagem voltada aos bons costumes através de valores sociais tanto no dia a dia e em qualquer ambiente, uma extensão de conteúdos formais no espaço escolar, porém fora da escola.

Cabe enfatizar que o autor ainda explana uma quinta ação aos pilares, que é a educação desenvolvida pela mídia, onde ele afirma o que é de mais corriqueiro no mundo de hoje, uma vez a globalização influência direta e indiretamente na educação de muitas crianças e jovens

que, de certo forma tem acesso a aparelhos digitalizados, o que de certa forma é a maioria da população acompanhada por profissionais assistencialista.

Vale ainda explicar sobre mais alguns aspectos atribuídos ao papel do pedagogo assistencialista, visto que além dele proporcionar ações através de projetos no aspecto assistencial, o mesmo conseqüentemente atua com uma característica diagnostica na mesma proposta de ação, que segundo Fireman (2006):

Ele pode atuar como formador, animador, instrutor, organizador, técnico, consultor e orientador de atividades pedagógicas não escolares, e ainda como formadores ocasionais que estão ligados à atividade de transmissão de saberes, técnicas e outras atividades especializadas. (FIREMAN 2006, p. 66)

Nesse sentido o autor agrega ações que de certo modo o próprio pedagogo já pratica em ambiente escolar formal, mas fora dos muros da escola, o mesmo também exerce tal função, porém em um aspecto diferente de ações com os mesmos conceitos, uma vez que ao diagnosticar o pedagogo assistencialista identifica necessidades precárias e percalços no processo de ensino aprendizagem, trazendo consigo metodologias decorrentes de um planejamento adequados à realidade em que os envolvidos se encontram acompanhados de uma avaliação de caráter educativo em coerência com o ambiente de atuação.

### **Contribuição do pedagogo para o desenvolvimento de crianças e jovens – Práticas Pedagógicas**

A educação é um processo que ocorre mediante um direito do cidadão, em reflexão as suas dimensões educacionais. O fato é que a atuação do pedagogo no ambiente social contribui bastante no que se diz respeito ao desenvolvimento de crianças e jovens, e através da atuação com diferentes práticas pedagógicas esse atendimento vai sendo refletido em aspectos éticos e morais.

Segundo Ferreira e Medeiros (2012), “As práticas pedagógicas...Além da função educacional de ensino aprendizagem... Estabelece relações e socialização entre as pessoas, pois traz consigo um pouco da vivência escolar”. Vale salientar que as práticas pedagógicas fora do ambiente formal de educação contribuem para aproximar ainda mais a criança das vivencias escolares, uma vez que o pedagogo social atribui essas ações através do vínculo entre o estudar e aprender não só na escola.

O pedagogo ao realizar práticas pedagógicas no meio social também contribui com a participação da família em análise de decorrência a aprendizagem do seu filho e aspectos

refletores de maneira avaliativa do desenvolvimento aprendizagem, afim também de restabelecer um vínculo maior com a escola. Ao enaltecer a retomada do vínculo escolar, é importante explana que a maioria dos envolvidos na assistência oferecida pelo pedagogo social é famílias de baixa renda que na maioria dos casos nunca foram ou já passaram pela escola e por motivos maiores deixaram de frequentar.

As práticas pedagógicas quando acometida a famílias fora dos muros da escola tem sido compreendida por Veiga (1992) “como uma prática social por objetivos, finalidades e conhecimentos, inserida como uma prática social”. E como a prática social está atrelada ao desenvolver do ser humano, várias atividades são acometidas em todos os aspectos, e a exemplo dispomos do pedagogo atuante no CRAS, que segundo Braga (2014) em suas palavras aborda que:

O pedagogo do CRAS aborda temas geradores que centraliza o processo de aplicações das atividades tendo como exemplo a alimentação saudável, higiene, respeito, solidariedade, prevenção às drogas, família, direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, cidadania, folclore, interação grupal, dentre outros itens que podem ser trabalhados com as crianças e adolescentes, quanto com idosos. (BRAGA, 2014, p. 09)

A atuação do pedagogo no CRAS é uma prática que vai muito além do aspecto educacional, onde a realidade familiar faz se necessária aos olhos do profissional, a fim de que se planejem atividades em favor do aspecto crucial que impossibilita a chegada da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e social. “A atuação do pedagogo na assistência social é resultado de um processo que busca contribuir para melhorar a vida das pessoas”. Tavares e Moura (2016). E é com essas palavras que fica mais evidente a importância em atuação do pedagogo social, e suas práticas pedagógicas são apenas meios descomplicados para se chegar ao que realmente importe de fato que é a aprendizagem da criança e adolescente.

### **Relação do pedagogo com as famílias das crianças e jovens em vulnerabilidade**

O público alvo do assistencialismo pedagógico como já explanado são famílias que se encontram em baixa vulnerabilidade, famílias que de maneira direta precisam de um acompanhamento mais proximal em relação ao desenvolvimento tanto educacional como familiar. O pedagogo social como sendo o responsável pelo papel de chegar a essas famílias perante ações desenvolvidas fora da escola, na maioria dos casos se depara com inúmeros fatores em relação ao distanciamento escolar.

Em um mundo que a globalização plaina nos quatro cantos, inda existe famílias que passam por extremas dificuldades, e na maioria dos casos a escola é o único caminho encontrado pelas famílias para se desvincular aos poucos de sua realidade atual. O investimento dos pais nos estudos dos filhos, não em relação financeira, mas a presença diária na escola reflete no olhar dos profissionais quanto à realidade daquele aluno, e faz com que chegue até ele o atendimento do pedagogo social fora ambiente escolar, onde o pedagogo atuará com projetos mediante práticas pedagógicas proporcionadas por entidades sociais a exemplo do CRAS.

A respeito do envolvimento das famílias no atendimento pedagógico, Barreto (2016) afirma que:

A família tem papel fundamental nesse contexto, cabe a ela posicionar-se diante do cenário atual da educação, em prol da melhoria, dando base e os subsídios necessários aos seus, dentro do ambiente familiar, onde as crianças possam crescer com a visão cidadã, desenvolvendo seu papel em concordância ao trabalho feito pelo pedagogo nas diversas instituições de ensino. (BARRETO 2016, p. 31-32)

É verídico afirmar que o autor informa a importância do apoio da família junto ao pedagogo social no processo de atendimento familiar, visto que diante do cenário atual de educação, as famílias busquem oportunidades para seus filhos crescerem como cidadãos com uma visão criticada realidade.

Muitas famílias passam pelas mãos de um pedagogo social, e muitos casos são apontados como pivô do distanciamento escolar, casos esses que a cada dia se tornam mais corriqueiros, como o simples fato de que os pais não terem educação, seus filhos também não precisem, ou uma violência doméstica, viagens inesperada, separação dos pais, morte de um parente próximo, dentre outros acontecimentos próximo a realidade de muitas famílias, e o pedagogo social junto a outras entidades e fazem uma intervenção na situação em que se encontram essas famílias, e como sempre trazem os interessados ao vínculo escolar que é o principal espaço de formação cidadã, assim como reforça o ensino fora dos muros da escolas em ambientes educacionais.

Todo esse processo de assistencialismo pedagógico em atendimento a famílias de baixa vulnerabilidade dispendo de práticas pedagógicas transfere um ensinamento a todos os envolvidos que embasada na visão de Freire (1996), quando ele diz que, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção”.

## **Metodologia**

O estudo tem como referência para sua construção uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfico, cujo campo de pesquisa é os espaços não escolares mediante o ensino não formal. Os sujeitos do artigo discorrem entre crianças e jovens de baixa vulnerabilidade familiar, que tem como luta diária os impasses do dia a dia, assim como a falta de escolaridade. Os instrumentos utilizados para a construção do artigo foram: pesquisa em artigos sobre o tema, estudo em obras literárias, artigos de opiniões e sites de buscas em prol de blogs e aspectos interessantes a respeito do tema. A pesquisa foi fundamentada nos estudos de Morin, Gohn, Alves e Suze, Barreto, Fireman, são autores que deixam aspectos fundamentais no que se diz respeito a ação do pedagogo assistencial e sua função dentro de espaços não escolares.

## **Resultados e Discussões**

A atuação do pedagogo no âmbito não educacional é um fator importante para a sociedade e comunidade escolar, visto que a educação chega até onde as paredes da escola não conseguem chegar. Porém a educação de maneira correta é a educação formal. O pedagogo social é um profissional que visa à interação de crianças carentes ou de baixa vulnerabilidade a ter um ensino extraescolar.

O artigo é um estudo que aborda o processo do pedagogo social nos ambientes não escolares. Vale ressaltar que a pesquisa realizada para a construção do artigo trouxe argumentos e pesquisas que responde a problemática do texto, onde serviu de ponta pé inicial para a construção do artigo.

## **Considerações Finais**

Pode se concluir que o estudo é um fator importante na obtenção de aspectos da realidade social de crianças que estão fora do ambiente escolar. Visto que a situação é bastante preocupante, uma vez que o estudo foi realizado só através de estudo bibliográfico, mas a educação precisa ser pra todos, e cabe à família levar seu filho até o ambiente escolar, visto que, o ensino informal é apenas um aparato, mas o correto é criança na escola.

Em resposta a problemática pertinente em resolução do artigo pede-se concluir que os resultados apresentados foram obtidos no decorrer do conteúdo contemplando todo o conceito

do tema e apresentando afazeres e soluções sobre o pedagogo social no ambiente assistencialista. Vale observar que o aspecto mais relevante é a retirada de alunos em situações vulneráveis e trazer realidade de mundo a várias crianças em relação à educação.

## Referências

ALVES, F.; SUZE, A. J. **O pedagogo nas organizações: Seus saberes e fazeres**. 2004

BARRETO. Kyara D' Almeida S. **A atuação do pedagogo além do espaço formal de educação**. FAMA- Faculdade Amadeus- II Encontro Científico Multidisciplinar – Aracaju/SE. Informação obtida no site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/pedagogia>-acesso em 11/09. páginas 11e 31-32

BRAGA. N. P.; SOUZA. A. V.; SILVA. A. C.V.; **A atuação do pedagogo no centro de referência da assistência social (CRAS)**. UEPA 2014, disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade\\_1datahora\\_25\\_05\\_2014\\_14\\_51\\_20\\_idinscrito\\_1382\\_11763720b1e190b3b0b247a024ffca68.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_25_05_2014_14_51_20_idinscrito_1382_11763720b1e190b3b0b247a024ffca68.pdf).

FERREIRA. H. P. A.; MEDEIROS. N.F.M. **As práticas pedagógicas nos espaços não escolares: contextos, sujeitos e aprendizagem**. Setembro de 2012. Pesquisa fora do contexto educacional/n.19/ disponível em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_19/PDF/22.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_19/PDF/22.pdf)

FIREMAN, M. D. **O Trabalho do Pedagogo na Instituição Não Escolar**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). Página 47.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política**. 5º Edição. São Paulo. Cortez, 2011.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 5º Edição. Rio de Janeiro 2001.

O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/o-pedagogo-em-espacos-nao-escolares/>>. Acesso em: 9 de setembro de 2020.

TAVARES. K. C.; MOURA. K. M. P.; **Outros espaços, novos saberes: a atuação do pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social – CRAS**, em Imperatriz, MA. Inter Espaço Grajaú/MA V. 2, N. 6 P. 344-366 maio/ago.2016. Página 355.

VEIGA, Ilma Passo A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 2º Edição, Campinas. Papirus, 1992.

## Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Mariza Helena Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. A Atuação do Pedagogo no Âmbito da Assistência Social. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 211-220. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 04/11/2020;

Aceito: 10/11/2020.